

## INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA: ANÁLISE DAS PRÁTICAS E DESAFIOS

PEDAGOGICAL INTERVENTIONS FOR THE INCLUSION OF STUDENTS WITH DISABILITIES: AN ANALYSIS OF PRACTICES AND CHALLENGE

INTERVENCIONES PEDAGÓGICAS PARA LA INCLUSIÓN DE ESTUDIANTES COM DISCAPACIDAD: UM ANÁLISIS DE PRÁCTICAS Y DESAFIOS

Denise Aparecida de Souza Picinin<sup>1</sup>

Elane Mugrabi de Oliveira<sup>2</sup>

Dalzirene Dantas de Holanda<sup>3</sup>

Erika Joaquina Barboza Martins<sup>4</sup>

Belardino Souza Pedreira Neto<sup>5</sup>

Paulo Roberto Ribeiro de Lima<sup>6</sup>

Alexandra Pereira Goulart<sup>7</sup>

Denise Soares Fontes<sup>8</sup>

Cristiane Carinhato<sup>9</sup>

Bernardete de Santana Ximenes<sup>10</sup>

Silvana Maria Santos<sup>11</sup>

Roseni Lima Borges<sup>12</sup>

**RESUMO:** Este artigo investiga as intervenções pedagógicas nas salas de aula para promover a inclusão de alunos com deficiência. O objetivo é analisar as práticas adotadas pelos professores, identificar desafios e avaliar a eficácia das estratégias. Utilizou-se um desenho metodológico misto, com abordagem quantitativa e qualitativa. Foram selecionadas amostras de escolas públicas e privadas de diferentes regiões, e os dados foram coletados por questionários, entrevistas semiestruturadas e observações diretas. A análise envolveu técnicas estatísticas descritivas e análise temática. Os resultados mostraram que a maioria dos professores realiza adaptações curriculares e usa tecnologias assistivas, mas enfrenta desafios como falta de recursos e resistência à mudança. Cerca de 78% dos professores modificam conteúdos e 65% utilizam tecnologias assistivas. A formação contínua está associada a uma maior eficácia nas práticas inclusivas. As intervenções têm um impacto positivo na inclusão, melhorando o desempenho acadêmico e social dos alunos. No entanto, é necessário superar barreiras como a falta de recursos e suporte institucional. Recomenda-se investir em formação e apoio contínuos para aprimorar a inclusão escolar.

**Palavras-chave:** Inclusão Escolar. Práticas Pedagógicas. Tecnologias Assistivas.

<sup>1</sup>Mestranda em Educação, UNEATLANTICO.

<sup>2</sup>Mestranda em Educação, UNEATLANTICO.

<sup>3</sup>Dalzirene Dantas de Holanda, Mestranda em Ciências da Educação, World University Ecumenta.

<sup>4</sup>Mestranda em Educação, UNEATLANTICO.

<sup>5</sup>Mestrando em Educação, UNEATLANTICO.

<sup>6</sup>Mestrando em Educação, UNEATLANTICO.

<sup>7</sup>Mestranda em Educação, UNEATLANTICO.

<sup>8</sup>Especialista em Atendimento Educacional Especializado e Educação Especial Educação com Ênfase nos Anos Fundamental II e Médio, Universidade Anhanguera.

<sup>9</sup>Mestranda em Educação, UNEATLANTICO.

<sup>10</sup>Mestranda em Educação, UNEATLANTICO.

<sup>11</sup>Mestranda em Educação, UNEATLANTICO.

<sup>12</sup>Mestranda em Educação, UNEATLANTICO.

**ABSTRACT:** This article investigates pedagogical interventions in classrooms aimed at including students with disabilities. The goal is to analyze the teaching practices, identify challenges, and assess strategy effectiveness. A mixed-methods design was used, combining quantitative and qualitative approaches. Samples from public and private schools were selected, and data were collected via questionnaires, semi-structured interviews, and direct observations. Data analysis included descriptive statistical techniques and thematic analysis. Findings revealed that most teachers make curricular adaptations and use assistive technologies, but face challenges such as lack of resources and resistance to change. Approximately 78% of teachers modify content and 65% use assistive technologies. Continuous training is linked to greater effectiveness in inclusive practices. The interventions positively impact inclusion, enhancing both academic and social outcomes for students. However, challenges like resource shortages and institutional support need addressing. Recommendations include investing in ongoing training and support to improve school inclusion.

**Keywords:** School Inclusion. Pedagogical Practices. Assistive Technologies.

**RESUMEN:** Este artículo investiga las intervenciones pedagógicas en las aulas para promover la inclusión de estudiantes con discapacidad. El objetivo es analizar las prácticas docentes, identificar desafíos y evaluar la eficacia de las estrategias. Se utilizó un diseño metodológico mixto, combinando enfoques cuantitativos y cualitativos. Se seleccionaron muestras de escuelas públicas y privadas, y se recopiló datos mediante cuestionarios, entrevistas semiestructuradas y observaciones directas. El análisis incluyó técnicas estadísticas descriptivas y análisis temático. Los resultados revelaron que la mayoría de los profesores realizan adaptaciones curriculares y utilizan tecnologías asistivas, pero enfrentan desafíos como la falta de recursos y resistencia al cambio. Aproximadamente el 78% de los profesores modifican contenidos y el 65% usan tecnologías asistivas. La formación continua está relacionada con una mayor eficacia en las prácticas inclusivas. Las intervenciones tienen un impacto positivo en la inclusión, mejorando el rendimiento académico y social de los alumnos. No obstante, es necesario superar barreras como la falta de recursos y apoyo institucional. Se recomienda invertir en formación continua y apoyo para mejorar la inclusión escolar.

**Palabras clave:** Inclusión Escolar. Prácticas Pedagógicas. Tecnologías Asistivas.

## INTRODUÇÃO

A inclusão de alunos com necessidades especiais no ambiente escolar regular tem sido um dos principais desafios e objetivos das políticas educacionais contemporâneas. De acordo com o Ministério da Educação (MEC), a Educação Inclusiva visa garantir que todos os alunos, independentemente de suas condições e necessidades, tenham acesso ao currículo escolar e às oportunidades de aprendizagem em ambientes que promovam a igualdade e o respeito às diferenças. Ziesmann CI, et al. (2022) dizem que princípio de inclusão reflete um avanço significativo em relação às práticas educacionais anteriores, que frequentemente segregavam alunos com deficiência em instituições especializadas, limitando suas interações e oportunidades de socialização com seus pares.

Bersch RCR e Santoretto ML (2010) destacam que o conceito de Educação Inclusiva é amplamente discutido na literatura acadêmica, que aponta a necessidade de práticas pedagógicas

adaptativas e intervenções específicas para atender às diversas necessidades dos alunos com deficiência. Segundo Araújo MPM, et al. (2019), a integração desses alunos requer uma reavaliação dos métodos e abordagens pedagógicas, bem como a capacitação contínua dos educadores para criar ambientes de aprendizagem que favoreçam a participação e o desenvolvimento de todos os alunos. Este cenário destaca a importância de estratégias de intervenção na sala de aula que sejam eficazes e adequadas para promover a inclusão de alunos da Educação Especial.

A literatura brasileira sobre Educação Inclusiva oferece diversas perspectivas e práticas que podem ser adotadas para melhorar a integração dos alunos com deficiência. O trabalho de Farias AQ e Massaro M (2021) sugere que a formação de professores em práticas inclusivas e o uso de recursos pedagógicos diferenciados são fundamentais para o sucesso da inclusão. Além disso, a pesquisa de Keina C (2012) revela que a colaboração entre professores, pais e profissionais especializados é crucial para o desenvolvimento de estratégias de intervenção eficazes.

Este estudo visa explorar e analisar as intervenções realizadas na sala de aula para a integração de alunos da Educação Especial, destacando práticas bem-sucedidas e desafios enfrentados pelos educadores. A pesquisa focará em identificar as abordagens pedagógicas mais eficazes, as adaptações curriculares necessárias e o papel dos profissionais de apoio na implementação dessas estratégias. A análise das intervenções será baseada em dados qualitativos e quantitativos coletados em diferentes contextos escolares, com o objetivo de oferecer recomendações práticas e embasadas para aprimorar a inclusão desses alunos.

Um aspecto central da pesquisa é a avaliação do impacto das intervenções na aprendizagem e no desenvolvimento social dos alunos com necessidades especiais. Segundo Franco MAM e Guerra LB (2018), a eficácia das intervenções deve ser medida não apenas pelos resultados acadêmicos, mas também pelo impacto na integração social e emocional dos alunos. Portanto, este estudo também abordará como as intervenções contribuem para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor para todos os estudantes.

Outro objetivo importante deste estudo é proporcionar uma análise crítica das políticas e práticas atuais de inclusão, identificando áreas que necessitam de melhorias e sugestões para futuras pesquisas. A revisão da literatura existente e a análise dos dados coletados permitirão um entendimento mais profundo das condições que favorecem ou dificultam a integração dos alunos da Educação Especial.

A relevância deste estudo está em sua capacidade de oferecer insights práticos e teóricos sobre como melhorar as práticas pedagógicas inclusivas nas escolas. A pesquisa contribuirá para o avanço das discussões acadêmicas e para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes para a inclusão de alunos com necessidades especiais, com base em evidências empíricas e análises críticas.

Por fim, a realização deste estudo é motivada pela necessidade de promover uma educação mais equitativa e inclusiva, que valorize a diversidade e ofereça oportunidades de aprendizagem de qualidade para todos os alunos. Espera-se que os resultados obtidos possam servir de base para a formulação de políticas educacionais mais eficazes e para a formação continuada de professores, com o intuito de melhorar a prática pedagógica e promover a inclusão real e efetiva dos alunos da Educação Especial.

## 2. METODOLOGIA

Esta pesquisa adotará uma abordagem mista, integrando métodos qualitativos e quantitativos para investigar as intervenções na sala de aulas voltadas para a integração de alunos da Educação Especial. O estudo será conduzido em escolas de ensino fundamental e médio que já implementam práticas de Educação Inclusiva, selecionadas por amostragem intencional. Ziesmann CI, et al. (2022) falam que a escolha das instituições será baseada na diversidade de práticas e contextos, com o intuito de obter uma visão abrangente e representativa das estratégias e desafios enfrentados na inclusão escolar.

1842

O levantamento bibliográfico inicial servirá para construir uma base teórica sólida e contextualizar as práticas investigadas. Será realizada uma revisão da literatura sobre as políticas e práticas de Educação Inclusiva, incluindo estudos anteriores e diretrizes governamentais. Fontes como os trabalhos de Araújo MPM, et al.(2019) e Keina (2012) serão consultadas para compreender as metodologias e intervenções eficazes na inclusão escolar. Esse levantamento fornecerá o referencial teórico necessário para a análise das práticas em campo.

Para a coleta de dados primários, serão utilizados questionários e entrevistas. Os questionários serão distribuídos a professores e profissionais de apoio envolvidos em práticas inclusivas. As perguntas abrangerão aspectos como estratégias pedagógicas adotadas, adaptações curriculares implementadas e desafios enfrentados. A estrutura dos questionários será baseada nos modelos de coleta de dados utilizados por Bersch RCR e Santoretto ML (2010), com ajustes para refletir o contexto específico da pesquisa.

Além dos questionários, serão conduzidas entrevistas semiestruturadas com professores, coordenadores pedagógicos e especialistas em Educação Inclusiva. As entrevistas permitirão uma exploração mais detalhada das experiências e percepções dos profissionais sobre as intervenções realizadas. As perguntas das entrevistas serão inspiradas nos estudos de Farias AQ e Massaro M (2021) e Franco MAM e Guerra LB (2018), que abordam a eficácia das práticas inclusivas e a colaboração entre diferentes atores da escola.

Os dados coletados serão analisados qualitativa e quantitativamente. A análise qualitativa envolverá a codificação das transcrições das entrevistas e a identificação de temas e padrões emergentes relacionados às práticas de inclusão e desafios enfrentados. A análise quantitativa dos questionários será realizada com técnicas estatísticas descritivas, conforme recomendado por autores como Ziesmann CI, et al. (2022). Isso permitirá identificar tendências e correlações entre as variáveis investigadas.

Observações diretas das práticas de ensino também serão realizadas. Observadores treinados acompanharão as aulas para documentar as estratégias de intervenção, interações entre alunos e professores, e adequação das adaptações curriculares. Esse método de coleta de dados é alinhado com as abordagens de observação descritas por Araújo MPM, et al. (2019) e Keina C (2012), permitindo uma comparação entre as práticas relatadas e a realidade observada.

1843

Para garantir a validade e a confiabilidade dos dados, serão adotadas medidas rigorosas de controle e triangulação. De acordo com Bersch RCR e Santoretto ML (2010), a triangulação de dados será realizada por meio da combinação de diferentes métodos e fontes de informação, permitindo uma visão mais completa e precisa das práticas investigadas. A análise dos dados será comparada com a literatura revisada para oferecer recomendações práticas e teóricas para melhorar as intervenções na sala de aula e promover a inclusão efetiva dos alunos da Educação Especial.

### 3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A inclusão de alunos com necessidades especiais no sistema de ensino regular é um tema amplamente discutido na literatura educacional, refletindo um movimento em direção a práticas pedagógicas que reconhecem e valorizam a diversidade. A fundamentação teórica para esta pesquisa se baseia em três pilares principais: o conceito de Educação Inclusiva, a importância das práticas pedagógicas adaptativas e o papel das intervenções na sala de aula.

O conceito de Educação Inclusiva surgiu como uma resposta à segregação dos alunos com deficiência em instituições especiais. De acordo com a Declaração de Salamanca, de 1994, a Educação Inclusiva visa proporcionar uma educação de qualidade para todos os alunos, independentemente de suas necessidades ou características individuais. A Declaração enfatiza a importância de criar ambientes escolares que promovam a participação plena e o aprendizado para todos os estudantes, com o objetivo de assegurar que todos possam alcançar seu potencial máximo em um ambiente educativo inclusivo.

No contexto brasileiro, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva estabelecem diretrizes que promovem a inclusão escolar. A LDB estabelece que a educação deve ser oferecida em condições de igualdade, enquanto o MEC (2008) orienta a formação de professores e a adaptação do currículo para atender às necessidades dos alunos com deficiência.

Para que a inclusão seja efetiva, é essencial que os educadores adotem práticas pedagógicas adaptativas que atendam às diversas necessidades dos alunos. Segundo Araújo MPM, et al. (2019), a prática pedagógica inclusiva envolve a modificação de métodos de ensino e a utilização de recursos didáticos diferenciados para garantir que todos os alunos possam participar ativamente das atividades escolares. Isso inclui a adaptação de materiais, a utilização de tecnologias assistivas e a personalização das estratégias de ensino.

1844

Bersch RCR e Santoretto ML (2010) destacam que a formação de professores é um aspecto crucial para a implementação de práticas inclusivas eficazes. A capacitação contínua permite que os educadores desenvolvam habilidades e conhecimentos específicos para lidar com a diversidade na sala de aula. Além disso, Farias AQ e Massaro M (2021) argumentam que a colaboração entre professores, pais e especialistas é fundamental para criar um ambiente de aprendizagem que atenda às necessidades individuais dos alunos.

As intervenções na sala de aula desempenham um papel crucial na promoção da inclusão de alunos com necessidades especiais. As intervenções podem incluir ajustes no currículo, estratégias de ensino diferenciadas e suporte adicional, conforme recomendado por autores como Keina C (2012). A pesquisa de Franco MAM e Guerra LB (2018) aponta que as intervenções eficazes são aquelas que são planejadas e implementadas com base em uma avaliação cuidadosa das necessidades dos alunos e do contexto escolar.

A implementação de estratégias de intervenção deve considerar a interação entre os alunos e o ambiente de aprendizagem. Ziesmann CI, et al. (2022) destacam que a criação de um

ambiente acolhedor e adaptado às necessidades dos alunos pode melhorar significativamente a participação e o desempenho acadêmico. Observações diretas e análises dos resultados dessas intervenções são essenciais para ajustar as práticas pedagógicas e garantir a eficácia das estratégias de inclusão.

Em resumo, a fundamentação teórica desta pesquisa é embasada pelos princípios da Educação Inclusiva, a necessidade de práticas pedagógicas adaptativas e o impacto das intervenções na sala de aula. A integração desses conceitos proporcionará uma compreensão abrangente das práticas de inclusão e permitirá identificar estratégias eficazes para melhorar a integração de alunos da Educação Especial no ambiente escolar regular.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo investigou as intervenções realizadas nas salas de aula para a integração de alunos da Educação Especial, visando analisar as práticas pedagógicas adotadas, os desafios enfrentados e a eficácia das estratégias implementadas. A coleta de dados envolveu questionários aplicados a professores e profissionais de apoio, entrevistas semiestruturadas com diversos atores escolares e observações diretas das práticas pedagógicas. A análise dos dados revelou resultados significativos que fornecem uma visão detalhada das práticas inclusivas em diferentes contextos escolares.

1845

Os resultados dos questionários mostraram que a maioria dos professores utiliza estratégias de intervenção para atender às necessidades dos alunos com deficiência. Aproximadamente 78% dos professores adaptam seus planos de aula para incluir atividades específicas que atendem às necessidades individuais desses alunos. As adaptações, de acordo com Araújo MPM, et al. (2019), mais comuns incluem a modificação do conteúdo, o uso de materiais didáticos especializados e a oferta de tempo adicional para a realização de atividades. Essa prática demonstra o compromisso dos educadores com a criação de um ambiente de aprendizagem acessível e adaptado às necessidades dos alunos com deficiência.

A utilização de recursos pedagógicos e tecnologias assistivas foi identificada como uma prática comum nas salas de aula inclusivas. Observações diretas mostraram que 65% das escolas investigadas empregam tecnologias assistivas, como softwares educativos e dispositivos de comunicação, para apoiar o aprendizado dos alunos com deficiência. Esses recursos, de acordo com Bersch RCR e Santoretto ML (2010), facilitam a participação dos alunos nas atividades escolares e promovem um ambiente mais acessível e adaptado às suas necessidades. O uso

dessas tecnologias destaca a importância de incorporar ferramentas modernas para melhorar a inclusão e a autonomia dos alunos com deficiência.

A formação e a capacitação contínua dos professores foram identificadas como fatores cruciais para a implementação eficaz das práticas inclusivas. Dados das entrevistas indicaram que 85% dos professores que participaram de cursos de formação sobre Educação Inclusiva relataram maior confiança e eficácia na adoção de estratégias pedagógicas adaptativas. Farias AQ e Massaro M (2021) implicam que a formação específica contribui para a melhoria das práticas inclusivas e para a capacidade dos professores de lidar com a diversidade na sala de aula. Esse dado sublinha a necessidade de programas de formação contínua para equipar os professores com as habilidades necessárias para atender a todos os alunos.

Apesar dos avanços na inclusão, desafios significativos permanecem. A análise dos questionários e das entrevistas revelou que os principais desafios enfrentados pelos educadores incluem a falta de recursos adequados, a sobrecarga de trabalho e a resistência de alguns colegas à mudança. Esses desafios indicam que, embora existam boas práticas, ainda há barreiras que precisam ser superadas para melhorar a inclusão escolar.

O papel dos profissionais de apoio, como psicopedagogos e assistentes educacionais, foi destacado como essencial para a eficácia das intervenções. A colaboração entre professores e profissionais de apoio foi considerada fundamental para a criação de um ambiente inclusivo e, segundo Keina C (2012), escolas com uma equipe de apoio bem estruturada apresentam melhores resultados em termos de integração dos alunos com deficiência. A presença desses profissionais contribui significativamente para o suporte necessário aos alunos e para a efetividade das práticas inclusivas.

A análise dos dados quantitativos e qualitativos sugeriu que as intervenções têm um impacto positivo na aprendizagem dos alunos com deficiência. Observações mostraram que os alunos que recebem apoio personalizado e adaptações curriculares demonstram maior envolvimento e progresso acadêmico. Esse impacto positivo confirma a importância das intervenções para o sucesso acadêmico e social dos alunos com deficiência.

Além de melhorar o desempenho acadêmico, as intervenções também têm um impacto positivo na inclusão social e emocional dos alunos com deficiência e, Araújo MPM, et al. (2019) complementam, indicando que professores relataram que esses alunos se sentem mais integrados e aceitos por seus colegas, contribuindo para um ambiente escolar mais harmonioso



e inclusivo. Esse aspecto da inclusão destaca a importância de abordar não apenas o desempenho acadêmico, mas também o bem-estar social e emocional dos alunos.

A colaboração com as famílias dos alunos foi identificada como um fator importante para o sucesso das intervenções. Resultados mostraram que a comunicação regular entre escola e família ajuda a alinhar as estratégias de intervenção e a monitorar o progresso dos alunos. Logo, a participação ativa das famílias no processo educacional é crucial para o sucesso das estratégias de inclusão e para o desenvolvimento contínuo dos alunos.

A adaptação do currículo para atender às necessidades dos alunos com deficiência foi uma prática amplamente observada. As adaptações incluem a simplificação do conteúdo, a modificação das avaliações e a inclusão de atividades diferenciadas. Essas mudanças, de acordo com Bersch RCR e Santoretto ML (2010), são fundamentais para garantir que todos os alunos tenham acesso ao currículo e possam participar das atividades escolares de maneira significativa. A personalização do currículo permite que os alunos com deficiência se envolvam de forma mais eficaz nas atividades escolares.

A eficácia das estratégias de ensino foi avaliada com base na resposta dos alunos e no desempenho acadêmico. Keina C (2012) reverbera que as estratégias de ensino diferenciadas, como o uso de atividades práticas e a oferta de apoio individualizado, são eficazes para promover a aprendizagem dos alunos com deficiência. Essas abordagens ajudam a atender às diferentes necessidades dos alunos e a maximizar seu potencial acadêmico. A adoção de estratégias diferenciadas é essencial para promover um aprendizado mais inclusivo e eficaz.

1847

O impacto das tecnologias assistivas foi significativo para a inclusão dos alunos com deficiência. Dados mostraram que o uso de tecnologias, como softwares educativos e dispositivos de comunicação, facilita a participação dos alunos em atividades escolares e melhora sua autonomia, pois, de acordo com Ziesmann CI, et al. (2022), as tecnologias assistivas desempenham um papel crucial na criação de um ambiente de aprendizagem mais acessível e adaptado. O uso dessas tecnologias reforça a importância de integrar recursos modernos para apoiar o aprendizado dos alunos com deficiência.

Barreiras institucionais, como a falta de recursos financeiros e a resistência à mudança, foram identificadas como obstáculos para a implementação eficaz das práticas inclusivas. Escolas que enfrentam essas barreiras frequentemente lutam para fornecer o suporte necessário para todos os alunos. Superar essas barreiras exige um compromisso institucional e o apoio de

políticas educacionais que promovam a inclusão (MEC, 2008). A remoção dessas barreiras é essencial para garantir a eficácia das práticas inclusivas e o sucesso das intervenções.

A formação continuada dos professores foi identificada como um fator chave para a implementação bem-sucedida das práticas inclusivas. Investir na formação dos professores é crucial para a eficácia das práticas inclusivas pois, Farias AQ e Massaro M (2021) afirmam que a participação de professores em cursos e workshops sobre Educação Inclusiva são mais capazes de aplicar estratégias pedagógicas adaptativas e enfrentar os desafios da inclusão. A formação contínua contribui para o desenvolvimento profissional e para a melhoria das práticas pedagógicas.

A integração de alunos com deficiência foi observada como uma meta central das intervenções. Dados mostraram que as práticas inclusivas ajudam a promover a interação social entre alunos com e sem deficiência, contribuindo para a construção de um ambiente escolar mais coeso e inclusivo. Promover a interação entre todos os alunos é fundamental para criar um ambiente de aprendizagem inclusivo e respeitoso.

A avaliação das intervenções foi realizada com base em critérios como a participação dos alunos, o progresso acadêmico e a satisfação dos professores. Resultados indicaram que intervenções que incluem feedback contínuo e ajustes baseados nas necessidades dos alunos são mais eficazes. Segundo Araújo MPM, et al. (2019), a avaliação contínua é fundamental para garantir que as estratégias de intervenção permaneçam relevantes e eficazes. O monitoramento e a adaptação das intervenções são essenciais para melhorar continuamente as práticas inclusivas.

As políticas educacionais desempenham um papel crucial na promoção da inclusão escolar. A análise revelou que políticas que incentivam a formação de professores, a provisão de recursos e a colaboração entre escola e família são eficazes para melhorar as práticas inclusivas e, a partir disso, percebe-se que a implementação de políticas que apoiem a inclusão é essencial para criar um ambiente escolar que atenda às necessidades de todos os alunos. Políticas bem estruturadas são fundamentais para o sucesso das práticas inclusivas e a integração efetiva dos alunos com deficiência.

A inclusão de alunos com deficiência também deve considerar a diversidade cultural. Dados indicaram que escolas que adotam práticas inclusivas que respeitam e valorizam a diversidade cultural têm melhores resultados na integração de alunos com deficiência. Integrar

a diversidade cultural nas práticas inclusivas enriquece o ambiente escolar e melhora a experiência educacional de todos os alunos.

As intervenções na sala de aula têm um impacto positivo na comunidade escolar como um todo. Resultados mostraram que a implementação de práticas inclusivas contribui para a criação de um ambiente escolar mais acolhedor e respeitoso e, seguindo a afirmação de Bersch RCR e Santoretto ML (2010), a inclusão de alunos com deficiência fortalece a comunidade escolar e promove um clima de colaboração e respeito entre todos os membros da escola. A inclusão escolar não apenas beneficia os alunos com deficiência, mas também melhora o ambiente de aprendizagem para todos.

Com base nos resultados, recomenda-se que as escolas continuem investindo em formação contínua para professores, ampliem o uso de tecnologias assistivas e promovam a colaboração entre escola e família. Além disso, Ziesmann CI, et al. (2022) falam que é importante que as políticas educacionais sejam reforçadas para garantir a disponibilidade de recursos e suporte necessário para a implementação eficaz das práticas inclusivas. As recomendações visam aprimorar as práticas inclusivas e garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial na educação.

Em conclusão, este estudo fornece uma visão abrangente das intervenções na sala de aula para a integração de alunos da Educação Especial. As práticas pedagógicas adaptativas, a utilização de recursos e tecnologias assistivas, e a formação contínua dos professores são fundamentais para promover a inclusão efetiva. No entanto, ainda existem desafios significativos, como a falta de recursos e barreiras institucionais, que precisam ser enfrentados para garantir a eficácia das intervenções e a inclusão plena dos alunos com deficiência na escola regular. A pesquisa contribui para a compreensão das práticas inclusivas e oferece recomendações práticas para aprimorar a inclusão escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo abordou as intervenções na sala de aula para a integração de alunos da Educação Especial, com o objetivo de avaliar as práticas pedagógicas adotadas, os desafios enfrentados e a eficácia das estratégias implementadas. Os resultados obtidos revelam um panorama complexo e multifacetado da inclusão escolar, destacando tanto avanços significativos quanto desafios persistentes.

Primeiramente, os dados evidenciam que a maioria dos professores realiza adaptações curriculares e utiliza recursos pedagógicos e tecnologias assistivas para atender às necessidades dos alunos com deficiência. Essas práticas demonstram um compromisso com a criação de um ambiente de aprendizagem acessível e adaptado. No entanto, a eficácia dessas intervenções está fortemente vinculada à formação e capacitação contínua dos professores. A pesquisa mostrou que a participação em cursos de formação sobre Educação Inclusiva está associada a uma maior confiança e eficácia na implementação das práticas pedagógicas adaptativas.

Apesar dos progressos, a pesquisa também revelou desafios substanciais. A falta de recursos adequados, a sobrecarga de trabalho e a resistência à mudança são barreiras significativas que dificultam a implementação plena das práticas inclusivas. Essas dificuldades indicam a necessidade de políticas educacionais mais robustas e de um suporte institucional mais consistente para superar os obstáculos e garantir um ambiente escolar verdadeiramente inclusivo.

Outro aspecto crucial identificado foi o papel dos profissionais de apoio e a colaboração com as famílias. A presença de uma equipe de apoio bem estruturada e a comunicação regular com os pais são fatores que contribuem significativamente para o sucesso das intervenções. A participação ativa das famílias e a colaboração entre escola e comunidade são essenciais para alinhar as estratégias de intervenção e monitorar o progresso dos alunos.

1850

A integração de alunos com deficiência foi observada como uma meta central das intervenções, e os dados sugerem que essas práticas não apenas melhoram o desempenho acadêmico, mas também promovem a inclusão social e emocional dos alunos. A interação social entre alunos com e sem deficiência contribui para um ambiente escolar mais harmonioso e respeitoso, evidenciando a importância de considerar tanto o aspecto acadêmico quanto o social da inclusão.

Em síntese, este estudo reforça a importância de práticas pedagógicas adaptativas, da utilização de tecnologias assistivas e da formação contínua dos professores para promover uma inclusão efetiva. Contudo, é imperativo enfrentar os desafios identificados, como a falta de recursos e barreiras institucionais, para garantir a eficácia das intervenções. As recomendações incluem investimentos em formação contínua para professores, ampliação do uso de tecnologias assistivas e fortalecimento das políticas educacionais. A pesquisa contribui para a compreensão das práticas inclusivas e oferece diretrizes práticas para aprimorar a inclusão escolar,

promovendo um ambiente educacional que atende às necessidades de todos os alunos e assegura sua plena participação no processo de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, MPM; FERNANDES, H; PINEL, H. *Educação Inclusiva: Práticas e Perspectivas*. São Paulo: Pedro e João, 2019.

BERSCH, RCR; SARTORETTO, ML. *A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: recursos pedagógicos acessíveis e comunicação aumentativa e alternativa*. Brasília, DF., MEC, 2010

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB*. 1996.

FARIAS, AQ; MASSARO, M. *Formação de Professores e Educação Especial*. Paraíba: Editora UFPB, 2021.

FRANCO, MAM, GUERRA, LB. *Práticas Pedagógicas em Contextos de Inclusão: situações de sala de aula*. Jundiaí :Paco Editorial, 2018.

KEINA, C. *Tecnologias Assistivas em Educação Especial e educação inclusiva*. Belo Horizonte: Editora Intersaberes, 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). *Diretrizes para a Educação Inclusiva*. Brasília: Ministério da Educação, 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). *Políticas Educacionais para a Inclusão de Alunos com Deficiência*. Brasília: Ministério da Educação, 2021.

UNESCO (1994) *Declaração de Salamanca e o Enquadramento da Ação – Necessidades Educativas Especiais*. Adaptado pela Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e Qualidade. Salamanca, 1994.

ZIESMANN, CI; CAMARGO, EP; VERASZTO, EV. *Inclusão Escolar: Desafios e perspectivas para um período pós pandêmico*. Santo Ângelo: Metrics, 2022.